

A violência familiar constitui-se em um fenômeno complexo e multideterminado. Pesquisas têm identificado uma tendência à transmissão transgeracional da violência na família. Contudo, se é verdade que os abusadores, em sua imensa maioria, foram abusados, nem todos os abusados se transformam em abusadores, evidenciando a possibilidade de rompimento do ciclo da violência. O presente estudo foi realizado com a finalidade de investigar a história de vida de pessoas que sofreram maus-tratos na infância e não repetem com os filhos o abuso sofrido, buscando identificar variáveis que possam ter contribuído para o rompimento do ciclo de violência familiar. A partir de um estudo quantitativo, realizado com 183 pais de crianças de escolas de 1ª a 5ª série do ensino fundamental da região do Vale do Rio dos Sinos, que avaliou as experiências de violência na família de origem e na família atual, foram identificados sujeitos que sofreram abuso e não o repetem com seus filhos. Um estudo, de natureza qualitativa, foi então realizado com quatro das participantes identificadas no primeiro estudo. Elas tinham idade entre 24 e 40 anos, eram casadas e tinham entre 1 e 4 filhos. Os instrumentos utilizados foram a entrevista semi-estruturada e o genograma. A partir da análise de conteúdo das entrevistas realizadas, os resultados preliminares indicam que a existência de modelos de identificação saudáveis na rede de apoio social, o processo terapêutico e uma boa capacidade de resiliência parecem ser variáveis importantes no rompimento do padrão de violência.